

ARTIGO**O AMAZONAS TAMBÉM É PRETO: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A EMERGÊNCIA DOS QUILOMBOS NO ESTADO DO AMAZONAS****THE AMAZON IS ALSO BLACK: A CRITICAL ANALYSIS ON THE EMERGENCE OF QUILOMBOS IN THE STATE OF AMAZONAS****EDICLEUZA COSTA RIBEIRO¹****ALFREDO WAGNER BERNO DE ALMEIDA²****RESUMO**

Este artigo propõe uma análise dos dados relativos à população quilombola no estado do Amazonas. O corpus de análise consiste em manchetes e reportagens veiculadas em mídias digitais, além de publicações que abordam os dados divulgados pelo censo do IBGE no ano de 2022. Uma breve incursão na teoria da Análise do Discurso Crítica é apresentada, destacando sua aplicação na análise do corpus e na exploração de conceitos relacionados à interpretação dos dados veiculados nas manchetes. Como resultado, busca-se proporcionar uma compreensão mais aprofundada sobre a identidade e a distribuição geográfica dos quilombolas no estado do Amazonas.

Palavras-chave: quilombo; Amazonas; IBGE; ADC.

ABSTRACT

This article proposes an analysis of data related to the quilombola population in the state of Amazonas. The corpus of analysis consists of headlines and reports published in digital media, as well as publications that address data released by the IBGE census in 2022. A brief incursion into the theory of Critical Discourse Analysis is presented, highlighting its application in the analysis of the corpus and in the exploration of concepts related to the interpretation of data published in the headlines. As a result, we seek to provide a deeper understanding of the identity and geographic distribution of quilombolas in the state of Amazonas.

Keywords: quilombo; Amazonas; IBGE; ADC

1. Graduada em Licenciatura em História pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Mestranda no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas- PPGICH-UEA. Bolsista pela Fundação de Amparo à pesquisa do Estado do Amazonas -FAPEAM; e-mail: ecr.mic23@uea.edu.br ORCID <https://orcid.org/0009-0000-0605-2176>

2. Doutor em Antropologia – professor adjunto da Universidade Estadual do Estado do Amazonas-UEA. e-mail: pncaa.uea@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-4039-9111>

1 INTRODUÇÃO

Este artigo ocupa-se da Análise Social do Discurso. Esta teoria tem uma abordagem alicerçada na Análise do Discurso Crítica - ADC. Resende e Ramalho (2006, p. 11-12) abordam “que esta assume a linguagem como parte irreduzível da vida social dialeticamente interconectada a outros elementos sociais”, possibilitando uma ampla possibilidade de aportes metodológicos, permitindo a compreensão de diversas práticas sociais e vivências, ou seja, desenhando a possibilidade de identificar as relações dos recursos linguísticos, adotados por atores sociais em seu cotidiano e na forma de comunicar-se, assim como a interação desses atores sociais.

A análise do discurso, na teoria de Fairclough (1998), alicerça-se em uma análise de discurso textualmente orientada-ADTO, nesse sentido, alimenta-se de todo tipo de discurso, conversação, comunicação na sala de aula, mídia e outros.

A partir deste esboço, será possível transitar no estudo proposto para análise da temática intitulada “*O Amazonas também é preto: uma análise crítica sobre a emergência dos quilombos no estado do Amazonas*”, que assume como objetivo, analisar o discurso expresso nos gêneros textuais, manchetes e reportagens midiáticas sobre a presença negra no Amazonas. As matérias foram selecionadas do site Tapajós de Fato (em 22/09/2022), site Toda Hora (27/07/23), G1 AM (em 27/07/2023), reportagens sobre a criação da Coordenação Estadual das Comunidades Negras Rurais Quilombolas-CONAQ³ e se recorreu aos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE⁴, divulgados em 27 de julho de 2022.

A ADC, em sua abordagem metodológica, dedica-se a mapear os discursos e as relações de poder manifestadas nas publicações, identificando os atores sociais que influenciam essas dinâmicas de poder. Tal abordagem torna-se particularmente relevante diante da problemática que envolve o imaginário acerca da presença (ou ausência) negra no estado do Amazonas. Nesse contexto, a ADC visa desvelar as nuances do discurso midiático sobre a população quilombola na região, trazendo à tona questões relacionadas à representatividade, identidade e poder

3. A Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas – CONAQ, que tem como caráter central se constituir como movimento social, não se configurando como outras formas organizativas tais como organizações não governamentais, sindicatos ou partidos políticos.

4. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE se constitui no principal provedor de dados e informações do País, que atende às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal.

nas narrativas presentes nas manchetes e reportagens selecionadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Análise do Discurso Crítica é uma abordagem linguística que investiga interações entre poder, ideologia e controle em textos. Soares (2022), ao abordar a ADC, afirma que esta área de pesquisa e análise transdisciplinar, como será apontada posteriormente, surge no campo acadêmico por volta de 1980. A autora elenca ainda que:

A Análise de Discurso é uma linha de estudos linguísticos que se baseia em diferentes abordagens epistemológicas. Há a Análise da Conversação-AC, Análise de Discurso- AD- de linha francesa, Análise de Discurso com abordagem cognitiva de van Dijk, Análise de Discurso Crítica, ADC, vertente inglesa, aqui adotada, com precursores Fowler et ali (1979), Wodak (1989) e Fairclough (1989). Todas essas abordagens, de certa forma, surgiram em reação às ideias positivistas, à visão estruturalista de estudos da linguagem (Soares, 2022, p.22).

Resende e Ramalho (2006, p. 14) afirmam que a ADC “é uma abordagem transdisciplinar, por aplicar outras teorias e, também por meio do rompimento de fronteiras epistemológicas, operacionaliza e transforma tais teorias em favor da abordagem sociodiscursiva”. As autoras afirmam ainda que “ADC provém da operacionalização de diversos estudos”, possibilitando o estudo de *corpus* como dispostos neste trabalho. Para Soares (2020, p. 2), “a ADC se interessa principalmente pela relação entre linguagem e poder, em contextos institucionais, políticos e midiáticos.”

Para tal, caberia uma análise desses discursos, visando compreender os dados, assim como quem são os atores sociais e o discurso presente nesse contexto. Magalhães (2011, p. 15) pontua que “na teoria social do discurso, este está acima da frase ou da oração”. Para Fairclough (1992) “o discurso é mais que o uso da língua falada ou escrita, é visto como um tipo de prática social”. Nesse sentido, foram selecionadas quatro reportagens que delineiam os discursos sobre quilombos que foram divulgados nas mídias e plataformas digitais.

Para facilitar o desenvolvimento dessa análise discursiva, Fairclough concebe a análise do discurso a partir de um quadro tridimensional alicerçado na seguinte estrutura: prática textual, prática discursiva e prática social. Esses vieses discursivos e suas categorias analíticas serão percebidos na apresentação do *corpus*. Um aspecto relacionado à prática discursiva que será evidenciado é a intertextualidade

expressa no texto 1 e 4. O texto 2, ocupa-se de números, estatísticas e gráficos. Para Fairclough (2001, p.137) “a intertextualidade implica uma ênfase sobre a heterogeneidade dos textos e um modo de análise que ressalta os elementos e as linhas diversas e frequentemente contraditórias que contribuem para compor um texto”.

A escolha desse tema sobre os quilombos surge a partir dos dados que foram apresentados recentemente nas plataformas digitais. Porém, para desenvolver a temática, houve a necessidade de realizar uma breve contextualização sobre os aspectos que configuram a presença negra e a conceitualização quilombola, como veremos em seguida.

3 A PRESENÇA NEGRA E A RECONFIGURAÇÃO DOS QUILOMBOS NA AMAZÔNIA

O Brasil é um país com formação multiétnica e tal característica é ocasionada pelo contato de grupos étnicos como: os portugueses, indígenas e africanos. Este último trazido forçadamente no período da escravidão e foram obrigados a trabalhar de forma sub-humana, em ambientes insalubres, com péssima alimentação, além de não terem direitos sobre seus corpos. Souza (2012, p. 65) pontua que “representantes de várias nações africanas vieram escravizados e enraizaram no Brasil. [...] eram negros de ganho”. A autora elenca, ainda, que estes eram direcionados às casas de engenhos de açúcar ou mesmo vendidos nos portos e cais e direcionados para diferentes regiões. Fato totalmente oposto da realidade vivida em sua terra natal. Tais fatores desencadearam a luta por liberdade dos negros escravizados que tiveram que estudar a realidade local, adaptando-se e elaborando estratégias de fugas e sobrevivência.

Após interações com os povos indígenas, as táticas chegam ao ápice, dando origem à criação e formação dos quilombos no Brasil. O quilombo caracteriza, nesse período, um lugar de assentamento que recebe uma família ou mais de negros escravizados e foragidos de seus donos. Nesse contexto, segundo A. W. Almeida, “considerava-se como quilombo ou mocambo toda habitação de negros fugidos que passagem de cinco, em parte de povoada, ainda que não tenham ranchos levantados nem que se achem pilões neles” (Conselho Ultramarino, 1740; Moura, 1994, p. 16, *apud* Almeida, 2011, p.38).

Para Almeida (2011, p. 34) “no estado atual de conhecimento se percebe os quilombos menos como conceito e, sociologicamente construído, do que através

de uma definição jurídica-formal historicamente cristalizada". Nesse sentido, para possibilitar a análise crítica deste texto apresentamos o conceito contemporâneo de quilombo, que delineia as características sociais, culturais e de laços de parentescos consanguíneos ou não. Para Souza (2012, p. 63) as definições de quilombo apresentam um triplo registro:

O quilombo histórico, lugar de memória da resistência negra. [...] b) como 'referência simbólica e conteúdo político' sobretudo a partir das discussões de Abdias⁵ do Nascimento, para o movimento negro. c) quilombos de direito, conforme o artigo 68 da constituição Federal de 1988 em documentos, e sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos atestam suas existência histórica e legitimidade jurídica e de pertença à cultura remanescentes.

Dados os primeiros apontamentos referentes aos quilombos do Brasil, convidamos a vislumbrar a presença negra também na Amazônia, especificamente no Amazonas. Nesse sentido, convém pontuar que, no Amazonas existe a presença de população negra e a formação do que pode ser descrito como quilombos contemporâneos. Os quilombos no Amazonas assumem novas características, segundo disposto na Instrução Normativa do INCRA nº 16, de 24 de março de 2004, art. 3º "grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência e opressão". São esses aspectos que caracterizam o quilombo (*apud* Pereira, 2012 p. 51).

Essa discussão desencadeia, em virtude da imagem existente sobre a Amazônia e o arquivo que passeia o imaginário, que o Amazonas é formado apenas de povos indígenas, descendentes de portugueses ou de ribeirinhos. Nesse sentido, Patrícia Alves-Mello, historiadora, chama a atenção para o que fora chamado de "O fim do Silêncio", que se refere à presença negra na Amazônia. A autora pontua sobre a tentativa de silenciar essa discussão, para tal seria indispensável romper com o silêncio arraigado e trazer à tona a presença negra nos braços e calhas do Amazonas. Para Alves-Mello (2021, p. 9), "um silêncio persistente e insiste em apagar as memórias, histórias e trajetórias de populações muito diversificadas que fizeram desta região seu espaço de sobrevivência." A autora ainda pontua que abordar a presença negra no Amazonas causa estranhamento:

É importante salientar que o tema da escravidão negra na Amazônia costuma provocar grande estranhamento quando mencionado porque acredita-se que o uso de pessoas escravizadas de origem africana foi limitado na economia

5. Em 1991, Abdias Nascimento se tornou o primeiro senador afrodescendente a dedicar o seu mandato à promoção dos direitos civis e humanos do povo negro do Brasil.

regional nos séculos XVII E XVIII (Alves-Mello, 2021, p.13).

O estado do Amazonas é marcado pela presença negra e pode ser mapeado a partir dos estudos de autores como Magela Ranciaro (2021), que delinea sobre os quilombos do rio Andirá, Emmanuel Júnior (2021) apresentando o quilombo do Tambor e Acevedo (1998) que dialoga sobre os caminhos de fuga e introdução de negros africanos no Baixo Amazonas.

Ao falar de equívoco, Braga (2021) elenca que, quando se fala em cultura amazonense, as interpretações tendem mais para a importância de portugueses e indígenas em detrimento aos negros. Todavia, convém refletir sobre a realidade contemporânea do estado do Amazonas e a necessidade da visibilidade para populações negras, que podem ser visualizadas a partir de dados estatísticos que foram apresentados no dia 27 de julho de 2023, os quais apresentavam os dados a partir do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE.

4 METODOLOGIA E ANÁLISE

Como metodologia, optou-se por abordar as práticas discursivas e sociais propostas pela ADC sobre a presença negra e de quilombos no Amazonas. A escolha do corpus se dá a partir das publicações em jornais eletrônicos, dados do IBGE e publicações da CONAQ, nos anos de 2022 e 2023, que versam sobre a presença de quilombos no estado. Um outro aspecto que estará evidente é a intertextualidade, dentro da prática discursiva, expressa no texto 1 e 4, enquanto o texto 2 ocupa-se mais de números, estatísticas e gráficos.

4.1 Análise do corpus

Manchete 1 - Quilombo: Amazonas tem 2,7 mil quilombolas, aponta IBGE

Texto 1:

O Amazonas tem 2.705 quilombolas distribuídos em sete municípios do estado, incluindo a capital Manaus, e possui 293 domicílios particulares permanentes com moradores quilombolas. Os dados são do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados na manhã desta quinta-feira (27). Entre os 26 estados, o Amazonas ocupa a 25ª posição no ranking de população quilombola. Mato Grosso do Sul ocupa a lanterna dessa lista com 2.546 pessoas. Pela primeira vez, o Censo levou em consideração as pessoas que se autoidentificam como quilombolas.

O município amazonense com mais quilombolas é Barreirinha, com 1.855 pessoas. A cidade com mais de 31 mil habitantes abriga cinco comunidades localizadas no rio Andirá, reconhecidas em 2013 pela Fundação Palmares, vinculada ao Ministério da Cultura. Já Itacoatiara, na Região Metropolitana de Manaus, concentra 352 quilombolas, seguida pela capital amazonense com 214. Novo Airão possui 124 quilombolas. Os municípios de Barcelos, Alvarães e Manacapuru têm 84, 72 e 4, respectivamente.

Fonte: Todahora (2023)

O texto 1, no que tange à prática discursiva, como elenca Magalhães (2001), requer produção, distribuição e consumo, elementos base para elaboração de textos. Tais informações foram elaboradas pelo do IBGE, tornadas públicas por meio da página "Todahora", possibilitando o acesso e consumo da notícia/propaganda pelos cidadãos, internautas em geral, órgãos de imprensa e mídias.

O contexto foi apresentado nas páginas do website Todahora, com fontes do IBGE e o evento foi realizado em Brasília e publicado em 27/07/2023. Infelizmente, o texto apresenta informações defasadas, em virtude de dados como os da Fundação Cultural Palmares estarem desatualizados em relação à estimativa de quilombos não certificados no estado - questão essa que desencadeia o baixo conhecimento prévio sobre a temática. Muito embora ainda haja coerência, pois mesmo faltando alguns dados, o texto aborda o discurso da presença de quilombos no estado do Amazonas.

Cabe ressaltar também a presença de atores sociais no texto, que se autoidentificam como quilombolas, fato novo, iniciado neste último censo. É importante salientar a importância da autoidentificação, fato cada vez mais significativo nas unidades sociais e na sociedade como um todo, nos últimos anos.

O texto 1, como elemento da prática social, apresenta a pressuposição que "o Amazonas tem 2.705 quilombolas distribuídos em sete municípios do estado". Apresenta dissimulação, pois indica que, entre os 26 estados, "o Amazonas ocupa

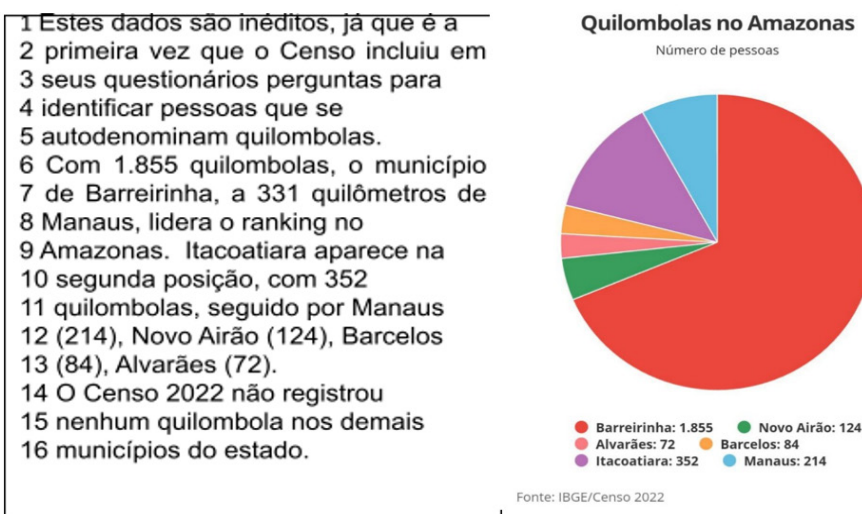
a 25ª posição no ranking de população quilombola". Por sua vez, Mato Grosso do Sul ocupa a lanterna dessa lista com 2.546 pessoas, o que possibilita identificar a hegemonia. Magalhães (2001, p.18) afirma que a hegemonia:

[...] constitui um foco de luta constante sobre pontos de instabilidade entre as classes e blocos dominantes, com o objetivo de construir, sustentar, quebrar alianças e relações de dominação, subordinação, e tomando econômicas, políticas e ideológicas.

No discurso apresentado no texto 1, a hegemonia elencada encontra-se na tentativa de apresentar o estado com maior incidência de quilombolas. O que caracteriza a tentativa de apagamento da presença negra no Amazonas, já que ele é apontado como o 25º, em um país com 26 Estados e um Distrito Federal.

Referente à Prática Social, Fairclough (2001, p.94) pontua que "tem várias orientações econômica, política, cultural e ideológica". Nesse sentido, o discurso presente na reportagem/notícia pode estar presente em cada uma delas. É possível perceber aspectos sociais e culturais, quando o texto informa algumas características de alguns dos municípios. O texto é legitimado por apresentar dados com a incidência dos maiores e menores dados de população negra no Amazonas, a partir de informações disponibilizadas pelo governo através da Fundação Cultural Palmares. Cabe ressaltar que os dados deste sistema estão desatualizados, em virtude da baixa assistência na atualização dos dados nos últimos quatro anos em questão.

Manchete 2 - IBGE: apenas 6 cidades do Amazonas registram presença de quilombolas



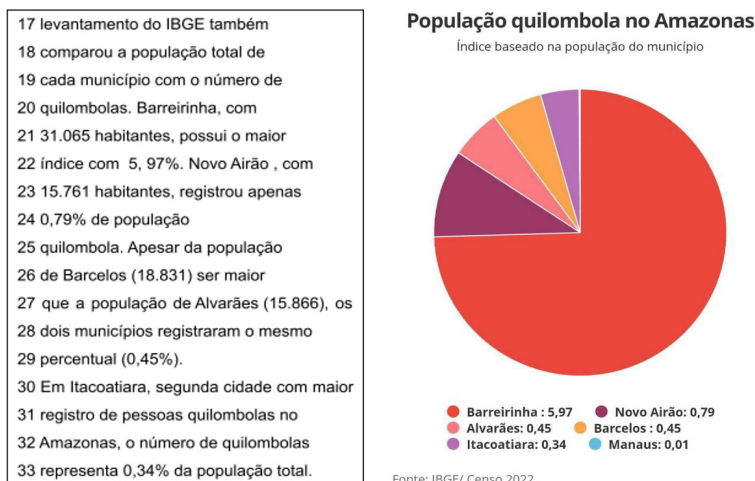
Fonte: G1 AM in <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2023/07/27/ibge-apenas-6-cidades-do-amazonas-registram-presenca-de-quilombolas.ghtml>

De acordo com o site G1 AM, de 27/07/2023 às 10:18, das 62 cidades do Amazonas, apenas 6 registraram presença de quilombolas. Os dados são do Censo 2022 e foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na quinta-feira (27), veja o gráfico apresentado pelo jornal.

Observa-se no texto 2 da reportagem, a apropriação de recurso de comunicação como os dados de localização geográfica dos municípios, assim como, os gráficos apresentando a estimativa de quilombolas. As linhas 1, 2, 3, 4, e 5 delineiam os ineditismos da ação realizada pelo Censo, incluindo perguntas que identificaram os atores sociais quilombolas, que se auto identificaram nos territórios. Apesar de ser uma limitação do Censo pois, no estado existe a presença de quilombolas fora dos territórios. Nas linhas 6, 7, 8, 9 apresentam o município com maior incidência de pessoas assim como a localização. Nas linhas 10, 11, 12 e 13 é possível identificar os municípios com menor incidência de remanescentes quilombolas no estado.

Cabe ressaltar que os dados demonstrados que incluem o estado na estatística do Censo com a presença negra não alcançaram outros municípios em que há a presença de remanescentes, fato que refuta a informação expressa nas linhas 14, 15 e 16. Citamos o caso de municípios como Urucurituba situado no Baixo Amazonas (onde está localizado o quilombo Igarapé do Mato), um quilombo urbano em Urucará, Careiro Castanho e comunidade São José em Manicoré, quilombo da Boca do Atininga. O fato ocorreu em virtude de as informações do censo estarem programadas para territórios pré-selecionados. Esses dados são de domínios da CONAQ.

Para melhor compreensão, optamos por apresentar a reportagem em duas etapas: a primeira supracitada e a segunda, a ser mostrada a seguir, que pontua sobre os municípios quanto à população negra e quilombo, de acordo com o texto. O ranking por população:



Fonte: G1 AM (2023)

As linhas 17, 18, 19 e 20 fazem referência à população do município e a estimativa para apontar os atores sociais, cidadãos quilombolas, presentes no estado do Amazonas. Nas linhas 20, 21 e 22 o texto apresenta domínio da temática e coerência ao apontar em números e porcentagem os municípios com maior densidade demográfica e incidência de remanescentes quilombolas. No que tange às linhas 22, 23, 24, 25, os dados apontam o município com menor incidência de quilombolas, seguido das linhas 25, 26, 27, 28 e 29, onde o texto compara a densidade demográfica dos dois municípios, elencando que o menor em população apresenta a incidência maior de remanescentes de quilombo. Nas linhas 39, 31, 32, 33 e 34, a comunicação apresenta os dados do segundo município e a incidência de remanescentes.

Como prática discursiva, o texto tem como produtor o Governo Federal, a partir do IBGE. Elenca que o portal responsável por divulgar os dados foi o IBGE. Esta reportagem é um recorte do que foi produzido por meio da pesquisa, é a parte referente ao Amazonas e apresentado pela plataforma digital G1 AM. Os consumidores foram os cidadãos, internautas e atores sociais quilombolas ou não.

Quanto à prática social, apresenta a pressuposição de que apenas “6 municípios foram identificados como quilombola”. Como dissimulação, elenca que “em nenhum outro município apresenta quilombos e remanescentes quilombolas”. A hegemonia passeia na superioridade ao apontar a elevada incidência de remanescentes presentes em um município, no caso Barreirinha.

O texto em sua constituição é híbrido, pois se caracteriza como uma reportagem

e como propaganda, com o intuito de divulgar dados que assumem aspectos políticos, sociais, econômicos e ambientais, que despertam o olhar para superação da invisibilidade e a luta contra a vulnerabilidade, referente a este grupo étnico no Amazonas, o que caracteriza a legitimação ao apresentar a presença de quilombos no Amazonas, a partir dos dados do censo.

Mediante o exposto, apresenta-se o último *corpus* selecionado para essa análise crítica. A matéria é resultado do primeiro encontro da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas – CONAQ no Amazonas que deu origem à coordenação no estado CONAQ-AM, evento que discute e alerta sobre a presença negra no Amazonas e que se torna visível a partir do censo do IBGE do ano de 2022.

Manchete 3 - Quilombo: 1º Encontro Estadual das Comunidades Quilombolas acontece no estado do Amazonas

O EVENTO REUNIU DIVERSAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA REGIÃO E RESULTOU EM UMA CARTA POLÍTICA. 22/09/2022 às 14h41

Texto 3

Comunidades quilombolas do estado do Amazonas reuniram-se nos dias 16,17 e 18 de setembro nas florestas do município de Itacoatiara - na terra da Pedra Pintada - banhada pelo Rio Amazonas.

Prevendo a participação de lideranças representativas dos quilombos, de entidades da sociedade civil organizada e de representantes governamentais de instituições afins (local e nacional), o evento teve como objetivo discutir e deliberar sobre estratégias operacionais voltadas para as políticas públicas e territoriais, oficialmente asseguradas como direito quilombola.

O Tapajós de Fato conversou com Maria Amélia, vice-presidente da federação quilombola do município de Barreirinha, que participou do encontro estadual dos quilombolas no Amazonas. Ela ressalta de onde nasceu o encontro e a importância para as populações quilombolas.

"Nasceu aqui no nosso estado, o 1º encontro da nossa população, cerca de 10 comunidades quilombolas, uma de contexto urbano e nove rural, então agradecemos a Conaq que nos abriu esse caminho, a coordenação nacional da instituição da comunidades negras rurais, para nós foi um sonho que se realizou pelo motivo de nós termos a oportunidade de ter sido competente ao lado e ouvindo nossa voz".

Maria Amélia disse ainda que, "o Amazonas também é preto, onde existem quilombolas, então as nossas comunidades que foram ao encontro estadual dos povos quilombolas, para nós é uma felicidade imensa ter acontecido esse belo encontro aqui no nosso território, e deste encontro foi construída uma carta com os nossos anseios das nossas comunidades e territórios".

Fonte: Tapajós de Fato (2022)

Figura 1



Fotos: Juliana Radler/ISA (2022)

Na reportagem é possível identificar a imagem com as principais lideranças do grupo étnico presente no evento. Caracterizando a proximidade e a unidade dos participantes em função da ideologia adotada e a luta política por direitos quilombolas.

A prática discursiva deste texto tem como produtor a Coordenação das Organizações das Comunidades Rurais Negras Nacionais Quilombolas-CONAQ. A distribuição da manchete ficou sob a responsabilidade da página oficial da CONAQ e do Instituto ISA, o que possibilitou o consumo de cidadãos, internautas em geral, órgãos de imprensa e mídias. O contexto é a página da CONAQ, com o evento realizado na cidade de Itacoatiara, publicado em 22/09/2022 às 14:41. O texto apresenta coerência através dos elementos linguísticos, há um conhecimento prévio da temática partilhada, tanto nas narrativas dos atores sociais entrevistados, como na articulação do texto. A reportagem/propaganda está marcada por intertextualidade ao apropriar-se de imagens e entrevistas de uma das lideranças presentes no evento, destacando sua importância, afirmando a existência de negros no estado do Amazonas, como assevera Maria Amélia, liderança quilombola de Barreirinha: "o Amazonas também é preto onde existem quilombolas". Esta fala, de uma liderança quilombola, foi bastante relevante para o tema deste artigo.

Quanto à Prática social, o texto 3 apresenta a pressuposição "Prevendo a participação de lideranças representativas dos quilombos", no evento. É possível

perceber a ideologia ao elencar que o objetivo do evento era discutir e deliberar sobre estratégias operacionais voltadas para as políticas públicas afirmativas e territoriais, oficialmente asseguradas como direito quilombola.

Aspectos hegemônicos são evidenciados pelo viés político da reportagem, assim como pelos elementos culturais expressos na característica do grupo étnico envolvido, que já se articulavam na luta contra a hegemonia do estado em querer silenciar a presença negra no Amazonas.

A legitimação do evento ocorreu por meio da CONAQ, ao publicar e informar o envolvimento de 10 comunidades remanescentes de quilombo urbano de Manaus. Convém pontuar que a maioria dos atores sociais não são identificados e nem nominalizados, apenas a CONAQ e a liderança Maria Amélia, aparecem evidentes.

A primeira reportagem deste artigo abordou o cenário da população negra (quilombola) no Brasil, que totaliza 1.327.802, e teve como propósito apresentar tais grupos étnicos no território. No entanto, o objetivo central era analisar a incidência de quilombos no estado do Amazonas, que, ao longo dos anos, tem passado por um processo de apagamento desse grupo étnico na região.

As reportagens 1 e 2 apresentam a incidência de 2.705 quilombolas presentes em quilombos distribuídos no estado. Quilombos estes, identificados como quilombos rurais e urbanos, o que sinaliza, como expresso na reportagem, uma urgência de deliberar políticas públicas que atendam a especificidade de tais grupos étnicos.

O resultado do censo do IBGE reflete os anseios expressos na notícia/propaganda (texto 3), onde os atores sociais manifestam sua presença. Isso é evidente na fala da líder quilombola Maria Amélia, assim como na representatividade visível na imagem utilizada, que demonstra o vínculo da comunidade, a proximidade dos atores sociais em busca de visibilidade, e a afirmação de políticas públicas e reconhecimento. Por meio da análise do discurso crítica (ADC), tornou-se possível visualizar esses aspectos a partir do corpus analisado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar o objetivo desta pesquisa, buscou-se analisar os dados relacionados à população quilombola no Amazonas, utilizando as informações do censo de

2022, disponibilizadas por diferentes mídias. O intuito é examinar a presença negra no estado, identificar quem são os atores sociais envolvidos e compreender sua inserção.

Para Fairclough (2001, p.92) “o discurso é uma prática, não apenas de reconstrução do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado, gerando efeitos na constituição da identidade social, assim como a posição dos sujeitos”.

Portanto, por meio da prática discursiva elencada, identificou-se a produção e consumo das informações naquele contexto, constituído nas vivências dos atores sociais e as circunstâncias que marcam o momento histórico considerado inédito para populações negras.

A análise também evidenciou a marcante presença negra no estado do Amazonas, mesmo que alguns conjuntos de dados a retratassem como minoritária. Essa constatação contrapõe a noção da inexistência de populações negras no estado, desmistificando a ideia predominante de que a composição étnica se resume apenas a grupos indígenas, portugueses e ribeirinhos no Amazonas. Esse fenômeno constitui um dos elementos da prática social do discurso na análise do discurso crítica-ADC, destacando a superação do poder hegemônico na sociedade por meio da organização de atores sociais, e assim, desafia a ideologia que perpetua o silêncio sobre a presença negra na região.

REFERÊNCIAS

ABDIAS Nascimento: Personalidades. **IPEAFRO**, 2023. Disponível em: <https://ipeafro.org.br/personalidades/abdias-nascimento/em%2007.08.2023>. Acesso em: 7 ago. 2023.

ACEVEDO, Rosa; CASTRO, Edna. **Negros do Trombetas**: Guardiões de matas e rios. 2. ed. Belém: Cejup/UFPA-NAEA, 1998. 268 p.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Quilombos e novas etnias**. Manaus: UEA Edições, 2011. 196 p.

ALVES-MELO, Patrícia . Rompendo o silêncio sobre a presença negra no Amazonas: um breve balanço historiográfico. In: MELO, Patrícia ALVES (org.). **O fim do Silêncio**:

presença negra na Amazônia. 2 ed. Curitiba: CRV, 2021.

BRAGA, Gil Ivan Sérgio. Danças e andanças de negros na amazônia. In: MELO, Patrícia Alves (org.). **O fim do Silêncio: presença negra na Amazônia**. 2 ed. Curitiba: CRV, 2021. 272 p.

CARVALHO, Naine. Amazonas tem 2,7 mil quilombolas, aponta IBGE. **TodaHora**, 2023. Disponível em: <https://todahora.com/amazonas-tem-mais-de-2-mil-quilombolas-aponta-ibge/>. Acesso em: 01 ago. 2023.

FARIAS JÚNIOR, Emmanuel de Almeida. Quilombos no Amazonas: do Rio dos Pretos ao Quilombo do Tambor. In: MELO, Patrícia Alves (org.). **O fim do Silêncio: presença negra na Amazônia**. 2 ed. Curitiba: Reimp, 2021.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing discourse**. Textual analysis for social research. Londres; nova York: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Tradução Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. 316 p.

FAIRCLOUGH, Norman. Intertextuality in critical discourse analysis. **Linguistics and Education**, v.4, p. 269-293, 1992. Doi: [https://doi.org/10.1016/0898-5898\(92\)90004-G](https://doi.org/10.1016/0898-5898(92)90004-G)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Em apenas 6 cidades do Amazonas registram presença de quilombolas. **G1-AM**, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2023/07/27/ibge-apenas-6-cidades-do-amazonas-registram-presenca-de-quilombolas.ghtml>. Acesso em: 8 ago. 2023

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Missão institucional**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/acesso-informacao/institucional/o-ibge.html>. Acesso em: 7 ago, 2023.

MAGALHÃES, Célia Maria (org.). **Reflexões sobre a análise crítica do discurso**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2001.

NERY, Carmem. IBGE divulga retrato inédito sobre quilombolas e ressalta modelo de consulta às lideranças dessa população. **Agência IBGE Notícias**, 27 jul. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias.html>.

Acesso em: 7 ago. 2023.

PEREIRA, Mateus. **Quilombolas e Quilombos**: histórias do povo brasileiro. Belo Horizonte: Rona, 2012. 80 p.

PRIMEIRO Encontro Estadual das Comunidades Quilombolas acontece no estado do Amazonas. **Tapajós de Fato**, 2022. Disponível em: <https://www.tapajosdefato.com.br/noticia/940/1o-encontro-estadual-das-comunidades-quilom-bolas-acontece-no-estado-do-amazonas>. Acesso em: 03 ago. 2023.

RANCIARO, Maria Magela Mafra Andrade. **Quilombos do Rio Andirá**: das travas as aberturas dos cadeados. Manaus: Editora Valer, 2021. 399 p.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de discurso crítica**. São Paulo, Brasil: Editora Contexto, 2006. 160 p.

SOARES, Neiva M. M; ALMEIDA, Socorro Viana de (org.). **Percursos semióticos e discursivo; em gêneros textuais contemporâneos**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2020. E-book. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Percursos_semi%C3%B3ticos_e_discursivos_e_m_g.html?id=coXUDwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 20 mar. 2024.

SOUZA, Barbara Oliveira. Movimento Quilombola: Reflexões sobre seus aspectos político-organizativos e identitários. **Quem somos**. CONAQ, [s. d.]. Disponível em: <https://conaq.org.br/>.

SOUZA, Laura Olivieri Carneiro de. **Quilombos**: identidades e história. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.